

Arrieta volta ao Balé da Cidade

O Balé da Cidade estréia com uma nova obra do coreógrafo, Ausência, em que homenageia o bailarino Graham Bart. A partir de hoje no Municipal

Ana Francisca Ponzio

O Balé da Cidade de São Paulo inicia hoje mais uma temporada no Teatro Municipal. O programa, assinado por Luís Arrieta, inclui uma novidade: a coreografia **Ausência**, criada especialmente para a companhia. A segunda metade do espetáculo fica por conta de **Magnificat**, de 1986.

Ex-diretor do Balé da Cidade, Luís Arrieta é um dos coreógrafos mais ativos do Brasil. Autor de mais de 40 obras, já trabalhou com a maioria dos grupos de dança do País. Em **Ausência** ele retoma não só o contato direto com a companhia oficial paulista como também realiza uma homenagem ao bailarino Graham Bart — marido de Ana Botafogo. Bart morreu há dois anos quando, passeando por uma calçada no Rio de Janeiro, foi tragado por uma onda do mar. “Na época, esse acidente que me impressionou tanto criou em minha mente uma forte imagem de perda. A coreografia não reproduz essa história, mas está carregada de sentimentos de ausência”, diz Arrieta.

Outra fonte de inspiração foi a **Fantasia para Dois Pianos, Suíte nº 1, Opus 5**, de Rachmaninoff, que embala a coreografia **Ausência**. “Tinha muita vontade de trabalhar sobre essa música”, acrescenta Arrieta que, neste reencontro com o Balé da Cidade, contou com a colaboração da artista plástica Margot Delgado (autora dos figurinos) e de Mário Martini, responsável pela iluminação.

Argentino de Buenos Aires, Arrieta trabalha há 15 anos no Brasil. Depois de dançar no Balé Stagium e no próprio Balé da Cidade (onde ocupou o cargo de diretor-artístico por duas vezes), passou a explorar coreograficamente as imagens poéticas que lhe passam pela cabeça. “Minha obras se apegam a três temas: amor, vida e morte. Esses assuntos compõem uma espécie de charada, que a arte em geral sempre tentou decifrar, desde os tempos das pinturas rupestres.”

Somada a **Magnificat** (sobre música de Bach), **Ausência** passará a compor o acervo de 17 obras



Norma Albano/AE

Além da Ausência, a Companhia dança Magnificat, (foto), ao som de Bach

mantidas em atividade desde que o crítico de dança Rui Fontana Lopes assumiu a direção do Balé da Cidade, há um ano e meio. Com o objetivo de estimular entre os bailarinos a capacidade de interpretar obras de diferentes autores e linguagens, Rui aliou a produção de novos espetáculos às remontagens de balés mais antigos. “Acho que a companhia tem de refletir a cidade multifacetada onde está sediada”, ele afirma.

Comparado a fases anteriores, marcadas por prolongados períodos de inatividade, o Balé da Cidade atravessa um de seus melhores momentos. Basta comparar o salário atual do elenco — em torno de 130 mil cruzeiros, hoje o melhor do Brasil — aos cachês irrisórios de outros tempos. Bem mais gorlo também está o calendário de apresentações — a atual temporada é a oitava do ano, aí incluídos os espetáculos realizados fora de São Paulo. Abrigando 34 bailarinos (o dobro de dois anos atrás), o grupo também vem cultivando o contato com professores estrangeiros,

como Ilse Wiedman, do Balé de Hamburgo, e Gustavo Mollajolli, ex-diretor do Balé do Teatro Colón, de Buenos Aires.

O próximo convidado é Oscar Araíz, consagrado coreógrafo argentino que além de já ter dirigido o Balé de Genebra trabalhou várias vezes no Brasil, inclusive com o Balé da Cidade. A partir do próximo dia 10 de outubro Araíz estará em São Paulo para montar **Mathis, o Pintor**, espetáculo baseado em música homônima de Paul Hindemith, que a companhia estreará em abril de 1991 junto com uma nova coreografia de Rodrigo Pederneiras, do Grupo Corpo.

SERVIÇO

O Balé da Cidade de São Paulo se apresenta de hoje a sábado e na próxima terça-feira às 21 horas e domingo às 17 horas, no

Teatro Municipal de São Paulo (Pça. Ramos de Azevedo, s/nº, tel. 223-3022). Preços dos ingressos: Cr\$ 200,00 e Cr\$ 500,00.